



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB

CONHECENDO O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ES

JULIANA FREITAS BASTOS

ORIENTADORA: RAQUEL SOARES DE SANTANA

BRASÍLIA/2011



JULIANA FREITAS BASTOS

**CONHECENDO O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA DO
MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ES**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB -
Pólo de Vitória. Orientadora: Professor Raquel
Soares de Santana

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

JULIANA FREITAS BASTOS

CONHECENDO O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ES

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em ____/____/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

RAQUEL SOARES DE SANTANA (Orientador)

JULIANA EUGÊNIA CAIXETA (Examinador)

JULIANA FREITAS BASTOS

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido Igor pelo companheirismo, paciência e principalmente pelo incentivo oferecido nos diversos momentos que pensei fracassar. Dedico também às minhas meninas, Clara e Marina, que alegam a minha vida.

AGRADECIMENTOS

A orientadora Raquel Soares de Santana pelo incentivo, pela presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o conteúdo do pensamento exposto, andamento e acompanhamento metodológico desta Monografia.

A equipe do pólo de Vitória, ES, que se fizeram presente através da disponibilidade de atendimento e pelos momentos de aprendizado ocorridos nas atividades presenciais.

A equipe de Brasília, DF, idealizadores, coordenadores e funcionários que traduziram na prática o aprendizado à distância.

A todos os professores dos módulos apresentados durante o curso pela competência e pela contextualização dos temas estudados.

Aos colegas pelas trocas de informações e debates produtivos e interessantes ocorridos nos fóruns e nos encontros.

Ao meu marido por ser meu grande estimulador e o responsável pela realização dos meus sonhos.

A minha filha Clara, pela sua alegria contagiante.

E a minha pequena e linda Marina.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ÂMBITO NACIONAL	13
1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA SUA ESPECIFICIDADE	15
1.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM ESPAÇO INCLUSIVO	16
1.4 A PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA DA PMV (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA).....	19
1.5 REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	21
2. OBJETIVOS.....	23
2.1 OBJETIVO GERAL	23
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	23
3. METODOLOGIA	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES.....	42
A - Questionário SEME	43
B - Questionário Gestor.....	45
C - Questionário Professor	47
D - Questionário Pais	49

ANEXOS..... 51

A - Carta de Apresentação – Escola (Modelo) 52

B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo) 53

C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais (Modelo)..... 55

APRESENTAÇÃO

O universo da educação infantil sempre atraiu meu interesse desde a época da faculdade e hoje trabalho como professora, educadora física, numa creche municipal de Vitória, ES. Adoro crianças e me encanta essa fase inicial do seu desenvolvimento, a descoberta das diversas linguagens e a sua socialização com o mundo e tudo que o cerca.

Movida por este interesse na educação infantil achei que seria interessante dissertar sobre a educação inclusiva na educação infantil, e escolhi a rede municipal de Vitória por ser a cidade onde moro e trabalho, portanto também me sinto responsável por poder proporcionar qualidade na educação das crianças.

A Educação Inclusiva busca perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. Na escola inclusiva, todos devem sentir-se bem-vindos, acolhidos e atendidos em suas necessidades específicas.

A inclusão escolar é um movimento mundial que se contrapõe a toda forma de segregação e exclusão. A constituição brasileira assegura, desde 1988, o direito à educação para todos, sem nenhum tipo de discriminação. A escola cumpre papel fundamental para a escolarização de todos os alunos, sendo necessário o investimento em ações que assegurem seu acesso e permanência na escola, respeitando suas manifestações, históricas, étnicas e sociais.

O termo necessidades educacionais especiais refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. As escolas têm de encontrar maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves. Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994, pp. 17-18)

A inclusão deve acontecer desde o início da infância, sendo que as diferenças entre crianças “normais” e “especiais” tendem a ser menores quando há convivência

desde os primeiros anos de vida. A idéia de Educação Infantil inclusiva está ligada à concepção de um espaço público compartilhado e formulada no reconhecimento das diferentes categorias enquanto sujeitos de direitos. Portanto é necessário pensar e repensar em como a criança e a infância estão sendo incluídas nos espaços e tempos dos centros municipais de educação infantil.

A pesquisa visa conhecer o funcionamento da educação especial na educação infantil da rede municipal de Vitória, ES. Entender toda a trajetória destes alunos, desde o ingresso, o acompanhamento, o envolvimento entre aluno, família e escola. Buscando uma melhor compreensão de como é feito esse atendimento e quais os envolvidos nesse atendimento. Embora ainda seja um desafio, a educação infantil inclusiva é uma realidade no município e se torna importante estudarmos como ela se aplica na prática apesar das questões que dificultam a garantia dessas ações educacionais inclusivas, democráticas e de qualidade para todos.

É necessário criar novas formas de compreender a criança e a infância para que haja o reconhecimento da criança enquanto ser social, sujeito de direitos. É preciso considerar que ela tem uma história, uma cultura, que está inserida num meio que promove estímulos positivos ou negativos no desenvolvimento da criança. A inserção na educação infantil se faz, portanto essencial a partir do momento que promove o desenvolvimento da criança como um todo.

De acordo com a Lei Federal 9.394/96, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), a educação infantil, conforme estabelece o art. 29, é primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A inclusão do aluno especial na educação infantil deve, portanto acontecer de modo que garanta todos os objetivos propostos para essa etapa de educação. O reconhecimento da criança como sujeito de direitos exige o compromisso público com políticas que garantam o direito de viver a infância com dignidade em todos os

tempos e espaços, a ter acesso às diferentes práticas culturais, direito ao desenvolvimento pleno e uma educação infantil de qualidade para todos.

Acredito então que descrever e analisar sobre o processo da educação infantil inclusiva do município de Vitória - ES poderá trazer aos envolvidos, mais conhecimento sobre o assunto e assim possibilitar novos olhares em busca experiências e aprendizagens estimuladoras e significativas.

Dessa maneira iremos analisar a proposta da educação inclusiva na educação infantil do município, levantando informações sobre o ingresso e permanência do aluno especial nos centros municipais de educação infantil, conhecendo o atendimento e a rotina dos envolvidos no processo, pais, alunos e educadores e assim oportunizando reflexões, novos olhares, sobre objetivos propostos e a realidade no atendimento a essa categoria de crianças.

Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas com gestores, professores e pais de alunos no intuito de levantar informações acerca da educação inclusiva nos centros de educação infantil do município.

O estudo utilizou o método de pesquisa qualitativa que busca a interatividade no processo de construção do conhecimento, onde todos os envolvidos influenciam através de suas vivências em busca da transformação das práticas pedagógicas criando um universo crítico e criativo onde o principal objetivo é contribuir para a melhoria na educação e a inclusão em si.

Assim o estudo buscou trazer informações sobre a inclusão de alunos especiais na educação infantil, desde suas diretrizes e objetivos no âmbito nacional, analisados

nos documentos norteadores entre eles as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação Básica, o Plano Nacional da Educação, no que diz respeito à Educação Infantil e a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Além de informações obtidas de documentos norteadores da secretaria municipal, e no próprio site da Prefeitura Municipal de Vitória - PMV.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ÂMBITO NACIONAL

A educação inclusiva aspira fazer efetivos os direitos à educação, a igualdade de oportunidades e de participação. O direito à educação não significa somente acesso a ela, como também, que essa seja de qualidade e garanta que os alunos aprendam. O direito à educação é também o direito de aprender e a desenvolver-se plenamente como pessoa. Para que isso seja possível é fundamental assegurar a igualdade de oportunidades, proporcionando a cada um, o que necessita em função de suas características e necessidades individuais. E finalmente, o direito à própria identidade que significa assegurar a individualidade de cada sujeito na sociedade, respeitando cada pessoa pelo que é, e reconhecendo sua liberdade e autonomia.

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino busca rever paradigmas para alcançar o objetivo de desenvolver as potencialidades desses alunos respeitando a igualdade de direitos educacionais para todos. Operacionalizar a inclusão escolar é um grande desafio e que tem como compromisso a promoção dos direitos humanos onde todos os alunos, independentemente da classe, gênero, raça, sexo, com características individuais ou necessidades especiais possam aprender juntos numa escola qualidade.

A escola na sua função social deve especificar no projeto político pedagógico ações que possibilitem a criação de espaços inclusivos que favoreçam as interações sociais e atinja os objetivos da educação geral. De acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica essas ações devem ocorrer no âmbito político, técnico-científico, pedagógico e administrativo.

No âmbito político os sistemas escolares devem assegurar a matrícula de todo e qualquer aluno e garantir de forma qualitativa e quantitativa os recursos humanos,

financeiros e apoios pedagógicos especializados para assegurar o desenvolvimento educacional dos alunos.

No âmbito técnico-científico as ações se direcionam na formação dos professores, tantos os regentes em sala de aula como os especializados de forma que se atualizem para garantir que todos os conteúdos sejam desenvolvidos respeitando as diferenças, flexibilizando ações pedagógicas e a avaliação processo educativo com professores atuando em equipe.

No âmbito pedagógico as ações devem favorecer ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno com avaliações periódicas para identificar potencialidades e necessidades educacionais assim como as condições da escola para cobrir essas necessidades. Assim criar serviços de apoio pedagógico e quando se fizer necessário buscar convênios com outras instituições especializadas para garantir o melhor aproveitamento do aluno.

No âmbito administrativo as ações devem conduzir os sistemas de ensino a constituírem um setor responsável pela educação especial dotada de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e sustentem a construção da educação inclusiva. É importante que os gestores assegurem a acessibilidade dos alunos com necessidades educacionais especiais tanto no que diz respeito aos espaços físicos da escola, como também na comunicação e no acesso aos conteúdos curriculares.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado, e demais profissionais da educação;

participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de intervenção precoce que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.

Portanto, para que a inclusão escolar seja satisfatoriamente efetivada é necessário mudanças atitudinais de todos os envolvidos nesse processo, onde todos se sintam responsáveis por ações na criação de espaços inclusivos tendo em vista que essas ações devem ocorrer no âmbito político, técnico-científico administrativo e pedagógico.

1.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA SUA ESPECIFICIDADE

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. A educação infantil inaugura a educação da pessoa e as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem oferecidas às crianças necessitam ser interessantes, desafiantes e enriquecedoras.

As diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, consoante determina o art. 9º, IV da LDB, complementadas pelas normas dos sistemas de ensino dos Estados e Municípios, estabelecem os

marcos para a elaboração das propostas pedagógicas para as crianças de 0 a 6 anos.

A educação infantil é um direito de toda criança e uma obrigação do Estado (art. 208, IV da Constituição Federal). A criança não está obrigada a freqüentar uma instituição de educação infantil, mas sempre que sua família deseje ou necessite, o Poder Público tem o dever de atendê-la. Em vista daquele direito e dos efeitos positivos da educação infantil sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, já constatado por muitas pesquisas, o atendimento de qualquer criança num estabelecimento de educação infantil é uma das mais sábias estratégias de desenvolvimento humano, de formação da inteligência e da personalidade, com reflexos positivos sobre todo o processo de aprendizagem posterior. Por isso, no mundo inteiro, esse segmento da educação vem crescendo significativamente e vem sendo recomendado por organismos e conferências internacionais.

1.3. A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM ESPAÇO INCLUSIVO

O acesso à educação inclusiva tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam aperfeiçoar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.

A educação inclusiva cria um universo de transformação para da ação educativa, e os centros de educação infantil já vêm desenvolvendo projetos de inclusão, recebendo crianças com necessidades educacionais especiais. De acordo com Bruno (2006), a inclusão beneficia não só a criança especial, mas sim a escola como

um todo proporcionando a transformação do fazer pedagógico para todas as crianças.

A inclusão envolve a esfera das relações sociais inter e intrapessoais vividas na escola. No seu sentido mais profundo, vai além do ato de inserir, de trazer a criança para dentro do centro de educação infantil. Significa envolver, compreender, participar e aprender. (BRUNO, 2006).

As crianças com qualquer deficiência, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção, e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente.

Mais importante que a caracterização da deficiência, das dificuldades ou limitações é procurar compreender a singularidade da história de vida de cada criança, suas necessidades, seus interesses, como interagem, como se relacionam com as pessoas, objetos e com o conhecimento. É importante que o professor da educação infantil esteja aberto e disposto a realizar a escuta e acolhida dos desejos, das intenções, interpretar as expressões, os sentimentos, as diferentes formas de ação e comunicação. Para isso, o professor necessita do apoio e cooperação contínua da família para que juntos possam estabelecer estratégias que favoreçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.

É importante ressaltar que a inclusão de alunos com deficiência não depende do grau de severidade da deficiência ou do nível de desempenho intelectual, mas, principalmente, da possibilidade de interação, socialização e adaptação do sujeito ao grupo, na escola comum. E esse é o maior desafio para a escola hoje – modificar-se e aprender a conviver com dificuldades de adaptação, gostos, interesses e níveis diferentes de desempenho escolar.

Assim, no processo de inclusão, a criança com necessidades educacionais especiais não pode ser vista apenas por suas dificuldades, limitações ou deficiências. Ela deve ser olhada na sua dimensão humana, como pessoa com possibilidades e desafios a vencer, de forma que os laços de solidariedade e afetividade não sejam quebrados.

A proposta pedagógica da LDB/96 e do Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998) enfatiza a indissociabilidade entre cuidar e educar, respeitando a singularidade e individualidade de cada criança: diferenças sociais, cognitivas, econômicas, culturais, étnicas e religiosas.

A norma constitucional de integração das crianças especiais no sistema regular será, na educação infantil, implementada através de programas específicos de orientação aos pais, qualificação dos professores, adaptação dos estabelecimentos quanto às condições físicas, mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos.

... A educação inclusiva deve ter como ponto de partida o cotidiano: o coletivo, a escola e a classe comum, onde todos os alunos com necessidades educacionais, especiais ou não, precisam aprender ter acesso ao conhecimento, à cultura e progredir no aspecto pessoal e social. (MONTE E SANTOS: 2004 p.14 e 15).

Para a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais à Educação Infantil, a aceitação das diferenças individuais é a condição básica para o sucesso das relações interpessoais que se estabelecem no dia-a-dia da sala de aula e da escola. O educador tem de passar confiança para assim a criança se sentir desafiada e motivada a aprender, para isso a formação continuada dos professores é imprescindível. A comunidade escolar tem que acolher com naturalidade a criança com necessidades educacionais especiais. A gestão escolar tem de estar comprometida com a construção de uma escola para todos. E a família tem um papel fundamental, pois é mediadora nesse processo de inclusão.

1.4. A PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA (PMV)

A idéia de Educação Infantil inclusiva proposta pela PMV está ligada à concepção de um espaço público compartilhado e formulado no reconhecimento das diferentes categorias como sujeitos de direitos. É necessário repensar como a criança e a infância estão sendo incluídas nos CMEI's (Centros Municipais de Educação Infantil) antes mesmo de serem vistas como alunos; uma inclusão, portanto, que se efetiva não apenas pelo seu acesso e permanência na escola, mas pelo modo como manifestam a sua cultura, a sua história, a sua etnia, seu gênero e sua condição social. (UM OUTRO OLHAR, 2006)

O plano de trabalho 2008-2009, documento da Coordenação de Formação e Acompanhamento à educação Especial - CFAEE vem apresentar as principais ações e/ou organizações, voltadas à formação e acompanhamento à Educação Especial, contribuindo para que se estabeleçam, no contexto escolar e no espaço da sala de aula, práticas socioeducacionais que atendam ao princípio da diversidade humana. Essas ações e organizações têm como objetivo de redimensionar o atendimento educacional especializado nas Unidades de Ensino do Sistema Municipal de Ensino de Vitória, a fim de aprimorar as práticas pedagógicas e a discussão acerca da educação inclusiva, no cotidiano das escolas.

O Plano de Trabalho diz que sendo assim, a escola ao constituir sua proposta pedagógica na perspectiva da educação inclusiva, definirá como seu público alvo os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades-superdotação. Nesses casos, a Educação Especial, disponibilizará o atendimento educacional especializado, atuando também de forma articulada com o ensino comum para o atendimento às necessidades educacionais desses alunos.

De acordo com o documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, são considerados alunos com deficiência aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental,

intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação e um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem nesse grupo os alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

Os alunos com altas habilidades-superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Esses alunos também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Esse grupo de alunos será alvo dos atendimentos educacionais especializados.

Os outros casos que implicam em transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade), a Educação Especial também atuará de forma articulada com o ensino comum orientando quanto aos atendimentos às necessidades educacionais desses alunos.

Considerando que o processo de inclusão se efetiva no cotidiano escolar, as ações propostas por este Plano de Trabalho oportunizam a compreensão de que a educação se dimensiona enquanto um processo vivo e dinâmico e, sobretudo, representado por um processo de construção coletiva.

A presente proposta, seguindo as concepções e princípios de um trabalho que considera a inclusão de alunos com NEE como uma questão a ser discutida na instância em que esta se efetiva, ou seja, na escola, considera pertinente a construção de uma rede de colaboração entre as assessorias do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação Especial, professores especializados e pedagogos, buscando desse modo, estabelecer ações práticas e de cunho

formativo-investigativo, que visam o atendimento adequado e de qualidade aos alunos com NEE.

O presente Plano de Trabalho reconhece a proposta de atendimento educacional especializado como um processo passível de avaliação no que diz respeito à sua operacionalização nas Unidades de Ensino, ressaltando-se, no entanto, que tal atendimento é uma ação educacional prevista e assegurada por lei a todos os alunos com necessidades educacionais por deficiência, conforme prescrito na LDBEN nº 9394-96 em seus artigos 58, 59 e 60 e Constituição Federal – Art. 208, inciso III.

1.5. REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Quando pensamos na educação como prática social devemos assumir o desafio, pois a própria Constituição Brasileira prevê a “garantia da qualidade do ensino” como um dos princípios da educação (art.206). A partir desta determinação encontramos a ênfase na qualidade também nos documentos oficiais que estabelecem e orientam a educação nacional.

Nesse sentido, Gentili (2002) destaca que o discurso da qualidade deve considerar a democratização do direito à educação. “Isto supõe que, em uma sociedade plenamente democrática, não pode existir a contradição entre o acesso à escola e ao tipo de serviço por ela proporcionado”. (p.176)

Falar em qualidade na Educação Infantil, para Sousa (1998), implica em “se criar as condições necessárias para que a criança efetivamente se desenvolva, aprenda e caminhe na direção da autonomia e do exercício pleno da cidadania, com alegria e prazer. Isto é, qualidade se traduz em oportunidades diversificadas para que cada criança cresça, aprenda e se desenvolva a partir da nossa interferência criteriosamente planejada e igualmente desenvolvida e permanentemente avaliada”. (Sousa, 1998, p.11)

Vivemos num momento de profundas mudanças, onde conceitos tidos como absolutos estão sendo problematizados. Todos os envolvidos, escola, professores pais e alunos, fazem parte de um contexto que reivindica novas reflexões para a construção de uma prática educativa que acolha a criança e promova o seu desenvolvimento.

Para que haja qualidade é necessário que haja intencionalidade, ou seja, temos que desejá-la, sistematizá-la e trabalhar por ela no sentido de promover melhores condições de aprendizagem e de desenvolvimento.

Existe uma enorme discrepância entre a valorização dada à criança a nível de discurso e a situação real da infância brasileira (...) se estabelece um vínculo entre a discussão sobre a situação da infância e a idéia de que a criança de hoje é o cidadão de amanhã ou ainda, a de que atender a criança hoje é preparar um futuro melhor e uma sociedade diferente. As causas da situação atual estão localizadas no passado e os frutos do presente são projetados para o futuro, deixando-se de lado as possibilidades de mudança no e do presente (KRAMER, 2003, p.109)

O pensamento da autora sinaliza a importância de considerarmos o atendimento oferecido às crianças como um indicativo de possibilidades no presente e, num desdobramento dessa reflexão, cabe o entendimento que não podemos aguardar as “condições favoráveis” para oferecer-lhes uma educação de qualidade. É importante que desde já, comecemos a construí-la.

Finalizando, a qualidade na educação deve iniciar em cada um de nós envolvidos. O que queremos para nossas crianças? O que consideramos uma boa infância? A valorização de encontros e diálogos dentro da escola em busca de ações que possibilitem a melhoria na qualidade da educação oportuniza reflexões e cultiva a sensibilidade para/com o próximo.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Conhecer e entender a realidade da educação inclusiva proposta pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória no contexto da educação infantil, buscando informações de interesse a todos os envolvidos, ou seja, pais, alunos e educadores.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a proposta da educação inclusiva na educação infantil da Rede Municipal de Vitória, ES;
- Levantar informações sobre o ingresso do aluno especial nos centros municipais de educação infantil;
- Oportunizar reflexões sobre a qualidade na educação infantil inclusiva.

3. METODOLOGIA

3.1- Fundamentação Teórica da Metodologia

O presente trabalho utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa, uma vez que buscou a produção de conhecimento através da geração de pensamentos e idéias. O estudo possui características interpretativas, utilizando-se do conceito do novo paradigma da ciência onde a realidade é vista como algo parcial e relativo ao invés da ciência do instrumentalismo onde predominam regras, estatísticas, entre outras generalizações.

Segundo Freire que defendia a liberdade da educação, a ciência na educação acontece através do diálogo com o outro, pois na sua concepção dialogar faz parte da exigência da existência, onde o agir e o refletir se solidariza. “O diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 1970, p.45)

Maciel e Raposo (2010) citam a metodologia inovadora sugerida por Ângela Uchoa Branco e Jaan Valsiner (1997; 1999; 2004), um processo de pesquisa cíclico, onde, os processos de pensamento e reflexão do investigador estão em contínua interação dialética com o fenômeno investigado levando, assim, à construção de novos conhecimentos.

Minayo (1999) diz que a “abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade”. Portanto os instrumentos qualitativos dão a pesquisa um caráter interpretativo-construtivo uma vez que representam um momento de um processo dentro do qual se adquirem significação às diferentes expressões do sujeito estudado (MACIEL e RAPOSO, 2010).

Uma pesquisa é, de certa forma um processo que resulta em um estudo empreendido por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Ou seja, um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento. Durante o andamento da pesquisa surgem questões que nos leva a um trabalho de reflexão em torno da problemática, o que torna a pesquisa qualitativa profundamente instigante, agradável e desafiadora.

3.2- Contexto da Pesquisa

Ao iniciar o estudo procurei alguém que atuasse diretamente na área, tive a oportunidade de conhecer a Fernanda¹ que trabalha como assessora da educação infantil e também atua como professora especializada no CMEI1. Combinamos de nos encontrar para uma conversa, onde pude expor a idéia central do meu trabalho, achamos que seria interessante realizar a pesquisa na escola onde ela trabalha. Busquei como outra referência o CMEI2 onde trabalho como professora de educação física.

A pesquisa ocorreu em duas escolas inseridas em comunidades bastante diferentes, o CMEI1 é localizado num bairro cuja predominância é de famílias de classe média e o CMEI2 a predominância é de famílias de classe baixa. Outro fator importante é que no CMEI2 não houve alunos especiais matriculados no ano letivo de 2010.

O CMEI1 possui ótima estrutura e conta com 12 (doze) salas de aula, além de sala de artes, sala de informática, solário, pátio, pátio de areia e refeitório. Em torno de 300 (duzentos) alunos são atendidos em cada turno que possui 14 (catorze) professores, 1 (um) professor dinamizador de artes, 2 (dois) professores dinamizadores de educação física, 6 (seis) assistentes de educação infantil e 2 (duas) pedagogas. Além do pessoal da cozinha, limpeza, administração e segurança.

¹ Nome fictício

O CMEI2 é bastante amplo, conta com 8 (oito) salas de aula, além de biblioteca, sala de informática, solário, dois pátios, quadra e refeitório. Em torno de 200 (duzentos) alunos são atendidos em cada turno que possui 10 (dez) professores, 1 (um) professor dinamizador de artes, 1 (um) professor dinamizador de educação física, 6 (seis) assistentes de educação infantil e 2 (duas) pedagogas. Além do pessoal da cozinha, limpeza, administração e segurança.

3.3- Participantes

Dentro da escola cada educador tem seu papel no desenvolvimento integral da criança, porém para o sucesso na aprendizagem é necessário que todos os envolvidos atuem como uma equipe. Portanto considerei de extrema importância a participação de representantes dos seguintes segmentos: gestor, professor, professor especializado, pais e também um responsável da Secretaria Municipal de Educação (SEME).

Os gestores cuidam da questão da acessibilidade, os professores lidam diretamente na formação e aquisição de conhecimentos e os pais de alunos, junto com a escola podem contribuir na perfeita interação do aluno especial.

Eu, enquanto interventora também sou participante da pesquisa.

3.4 – Materiais

Foram utilizados os seguintes materiais:

- Papel para o questionário;
- Gravador de voz.

3.5- Instrumentos de Construção de Dados

Para conhecer e entender a realidade da educação inclusiva proposta pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME) no contexto da educação

infantil, foi necessário buscar informações de interesse dos envolvidos: gestores, professores, pais e alunos. Essas informações vieram através de questionários.

Constaram 4 (quatro) questionários divididos em : Questões SEME (apêndice A), Questões Gestor (apêndice B), Questões Professor (apêndice C) e Questões Pais (apêndice D).

Cada categoria respondeu questões relacionadas à sua função no processo de inclusão. Assim, os pais, professores, gestores e representantes da SEME responderam a questões de acordo com sua área de atuação.

Durante a pesquisa ocorreram duas conversas informais, a primeira com a Fernanda onde pude conhecer ainda mais sobre o processo de inclusão sob o ponto de vista do professor especializado que atua diretamente na rotina dos alunos envolvidos. Já na entrevista com a Joana² dialogamos a respeito do funcionamento e ações da secretaria que norteiam essa política da inclusão.

3.6- Procedimentos de Construção de Dados

A fim de se iniciar o estudo, foi realizada uma conversa informal³ com a Fernanda, onde tratamos do universo da educação especial em sua prática cotidiana, partindo do ingresso do aluno especial no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), assim como o atendimento especializado nas unidades de ensino e a rotina dos envolvidos. Em seguida apresentei os questionários e pedi para encaminhá-los aos participantes do CMEI¹ a fim de que respondessem as questões referentes às suas áreas de envolvimento.

² Nome fictício

³ Registro que mesmo sem uma estrutura técnica específica, a conversa seguiu uma lógica de raciocínio com foco na coleta de dados buscando atender os objetivos específicos do presente estudo e teve uma duração aproximada de 1:30h (uma hora e trinta minutos) de duração.

Solicitei também que a Fernanda respondesse algumas perguntas do questionário direcionado para o grupo de participantes, representante da SEME. Como a função da Fernanda não permite que ela responda em nome da SEME, ela preferiu responder apenas de forma informativa baseando-se em seu conhecimento dos procedimentos internos, visto que atua como assessora da educação infantil.

O encaminhamento dos questionários aos participantes do CMEI2 foi feito diretamente por mim seguindo o mesmo procedimento do CMEI anterior.

No total foram distribuídos oito questionários, os envolvidos tiveram em torno de dois meses para responder e devolver os questionários. Porém foram devolvidos apenas seis, uma vez que os pais das duas escolas, não devolveram ficando assim impossibilitada a análise das informações desse grupo de participantes.

O estudo também foi composto de uma entrevista semi-estruturada com a Joana na qual debatemos sobre o questionário destinado ao grupo de participantes, representantes da SEME, visto que a mesma possui competência para responder em nome da SEME. Muito se falou sobre a proposta da educação inclusiva da PMV, pude conhecer o Plano de Trabalho, documento elaborado pela Coordenação de Formação e Acompanhamento à Educação Especial – CFAEE, documento esse que norteia os educadores e a comunidade escolar quanto aos caminhos a serem percorridos, para a efetivação de uma política educacional inclusiva, que atenda às necessidades educacionais especiais de seu alunado. (PLANO DE TRABALHO 2008/2009).

3.7- Procedimentos de Análise de Dados

Os dados coletados foram analisados a partir da junção e triangulação das informações obtidas nos instrumentos de coleta, as respostas dos questionários, as anotações do caderno de campo e a transcrição da fala da entrevistada. Os pontos em comum foram detalhados como fonte de definição das categorias de análise apresentadas no campo dos resultados da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em busca de uma maior compreensão sobre a inclusão e como ela ocorre na prática, visitei dois CMEIS (Centros Municipais de Educação Infantil) a fim de conversar com professores, pais e gestores. Utilizei de questionários para levantar as informações sobre todo o processo de inclusão. Tinha como objetivo entrevistar pessoas relacionadas com todas as etapas da inclusão, desde os responsáveis da SEME (Secretaria Municipal de Educação), passando pelos diretores, professores e pais de alunos especiais ou não.

Tive um contato com a professora da educação especial do CMEI1, Fernanda, que me muniu de informações. Segundo ela, os professores são orientados pelo Plano de Trabalho da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva da que é pautada na política nacional.

O Plano de Trabalho propõe ações que norteiam o atendimento do aluno especial na perspectiva da educação inclusiva e que oportunizam a compreensão de que a educação se dimensiona enquanto um processo vivo e dinâmico e, sobretudo, representado por um processo de construção coletiva visto que o processo de inclusão se efetiva no cotidiano escolar.

▪ **A proposta da educação inclusiva implementada, procura potencializar e viabilizar o processo inclusivo**

A visão sobre a proposta da educação inclusiva da Joana, no questionário respondido em nome da SEME (Secretaria Municipal de Educação), afirma que “o município de Vitória, implementa o Atendimento Educacional Especializado tendo como referência as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), bem como nos demais documentos orientadores do MEC: Decreto 6.571 de 2008 e Resolução nº 4 de 2009”. (Joana, representante SEME, trecho do questionário realizado no dia 02/02/2011)

Nos dados obtidos no questionário da gestora do CMEI1, a Paula⁴, sua visão sobre a proposta se evidencia quando diz que “a proposta da Educação Inclusiva da rede municipal de Vitória é maravilhosa, pois procura potencializar a inclusão da pessoa com deficiência às ações realizadas nas Unidades de Ensino, preservando a identidade, autonomia e direitos em todos os tempos e espaços da escola” (trecho do questionário da Paula, gestora do CMEI1 realizado no dia 15/12/2010).

Já sob o ponto de vista da Betina⁵, gestora do CMEI2 ela acredita que “a proposta da escola inclusiva viabiliza uma escola que dê oportunidades para que todos os alunos tenham acesso, permanência e sucesso no processo educacional formal. Existem muitos desafios, principalmente, porque envolve o atendimento que passa pela formação dos profissionais, acessibilidade, condições estruturais e tecnologia assistiva adequada, dentre outros. Além do desafio de promover a participação da família no processo educacional das crianças atendidas”. (trecho do questionário da Betina, gestora do CMEI2 realizado no dia 03/01/2011).

O professor regente é aquele que lida diretamente com o aluno no cotidiano escolar, portanto sabe quais as dificuldades encontradas, como também é quem vê os avanços e as possíveis melhorias no atendimento a esse grupo de crianças.

No CMEI1, a participante do grupo professores, Maria⁶ expressa seu ponto de vista sobre a proposta ao relatar que a proposta para o ano letivo de 2010 se encaminhou a efetivação, pois foi oferecido suporte através de cursos de capacitação tanto para professores da educação especial, como para pedagogos e professores regentes de sala. (trecho do questionário da Maria, professora do CMEI1 realizado no dia 15/12/2010).

⁴ Nome fictício

⁵ Nome fictício

⁶ Nome fictício

No CMEI2, a professora Cláudia⁷ possui uma visão diferenciada sobre a proposta da Educação inclusiva, ela acredita que é o processo caminha a passos lentos uma vez que só atende alunos NEE comprovados através de laudos médicos. (trecho do questionário da Cláudia, professora do CMEI2 realizado no dia 20/01/2011).

Eu, enquanto professora do CMEI 2 compreendo a visão da Cláudia, pois entre a identificação de indícios em um determinado aluno, até o diálogo com os pais, e encaminhamento para uma avaliação onde por fim seja identificado um diagnóstico de aluno NEE, é um processo longo. Muitas vezes o aluno pode passar pela educação infantil e só ser devidamente “atendido” no ensino fundamental, diversas oportunidades de aprendizado se perdem durante esse processo.

Através das minhas vivências, acredito que a educação inclusiva na prática do cotidiano escolar apresenta uma realidade diferente da que vemos na teoria e nos documentos que norteiam a nossa prática. A falta de estrutura pedagógica e de recursos humanos e materiais dificultam o processo de inclusão. Apesar de presenciar experiências significativas ainda vejo certa distância para tornar a inclusão uma prática estimulante e de resultados positivos para nossos alunos.

▪ Os Centros Municipais de Educação Infantil se organizam visando à igualdade na recepção dos alunos

A escola, de um modo geral, se prepara para receber seus alunos de forma afetuosa, com acolhimento e carinho, seja portador de NEE ou não. A organização se dá pela característica adaptável da escola, que possui flexibilidade para se adequar tanto no aspecto físico como em ações pedagógicas de acordo com os desafios e necessidades do ano letivo.

Os alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação ingressam na escola da mesma forma que os outros alunos. E aqueles que forem identificados características específicas durante o ano

⁷ Nome fictício

letivo, primeiramente são encaminhados para uma avaliação na Unidade de Saúde e quando se torna necessário são encaminhados para instituições de atendimentos específicos nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, neurologia, psiquiatria, terapia familiar entre outros.

No CMEI os alunos recebem o atendimento comum a todos. O CMEI1 contava com uma professora especializada por turno com carga horária de 25h(vinte e cinco horas). O CMEI2 não contava com nenhuma professora especializada, pois não tiveram alunos especiais matriculados no ano de 2010, ano que foram coletados os dados. Algumas crianças também são atendidas no contra-turno em outras instituições como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE do município de Vitória, PROJETO INTEGRARTES que é uma parceria entre a SEME/CFAEE (Secretaria Municipal de Educação/ Coordenação de Formação e Acompanhamento à Educação Especial) e a OFICINA ARTES DE VITÓRIA, e o CEDET-Vitória (Centro de Desenvolvimento do Talento).

Apesar de serem garantidos aos alunos especiais os direitos comuns a todos, da existência de professores especializados e da parceria com outras instituições percebemos que é apenas o começo de uma longa caminhada em busca de melhorias no atendimento que garantam uma educação de qualidade. “Ainda encontramos barreiras atitudinais nas escolas. A SEME disponibiliza cursos de formação para os professores, mas ainda não é suficiente” (Fernanda, professora especializada, trecho do questionário realizado no dia 15/12/2010).

O CMEI1 se prepara para receber os alunos com acolhimento, igual a todos os outros alunos. O atendimento é feito em sala de aula junto com o professor regente e acompanhado pelo pedagogo e o professor especializado trabalhando juntos com procedimentos didáticos e pedagógicos diferenciados.

No CMEI2, assim como no CMEI1 ficou bem claro que a escola não pode negar a matrícula, somente se não houver vaga. O aluno com NEE entra no processo de matrícula como qualquer outra criança. Apesar de não estar adaptada, em relação à

acessibilidade, Betina garante que pedagogicamente a escola se adéqua de acordo com as necessidades.

O Documento Norteador da Educação Infantil do município de Vitória, diz:

“Embora muitas experiências têm se desenvolvido de maneira bastante significativa, a ausência de uma estrutura pedagógica (incluindo-se aí o permanente apoio de setores especializados) que dê conta de atender as especificidades das diferentes limitações (auditiva, visual, física e mental) têm provocado grandes distorções quanto aos objetivos propostos no atendimento a essa categoria de crianças. Um outro ponto a destacar é a falta de disponibilidade de recursos humanos e materiais para acompanhar todo o processo pedagógico das crianças sem discriminação, respeitando suas diferenças, potencialidades e particularidades. Necessário faz-se, portanto, repensar outras formas de atendimento que possibilitem as crianças usufruírem de experiências e aprendizagens estimuladoras e significativas, e aos profissionais que atuam nos CMEIs, processos mais permanentes de formação e de socialização de suas experiências”. Um Outro Olhar (2006)

Acredito que a escola de maneira geral, isto quer dizer, todos que fazem parte dessa instituição social, busquem conhecer e entender o que é a inclusão, como se dá essa inclusão e o que podemos fazer para que de fato ela aconteça dentro do contexto escolar. Não podemos esperar que as circunstâncias nos levem a busca de conhecimentos. A escola deve estar organizada, pois estar preparada significa estar segura para desenvolver uma educação de qualidade.

▪ **O atendimento e acompanhamento dos alunos NEE nas escolas e a sua inserção nos espaços/tempos da rotina escolar.**

Quanto ao atendimento e acompanhamento, as duas escolas seguem os mesmo procedimentos. Betina, fala que “quando o aluno com NEE é matriculado, solicitamos a visita de um profissional a SEME para avaliá-lo e fazer os devidos encaminhamentos que são acatados pela escola de acordo com suas condições de atendimento. Dependendo da avaliação, será encaminhado um estagiário para apoio ao professor de sala de aula e um professor especialista visitará acompanhará o aluno duas ou três vezes por semana. E paralelamente, a família deve fazer o

tratamento médico de acordo com as necessidades do aluno”. (trecho do questionário da Betina, gestora do CMEI2 realizado no dia 03/01/2011).

No CMEI 1, Paula diz que o atendimento e acompanhamento do aluno é “ feito em sala de aula junto com o professor regente e acompanhado pelo pedagogo, professor especializado trabalhando juntos com procedimentos didáticos e pedagógicos diferenciados”. (trecho do questionário da Paula, gestora do CMEI1 realizado no dia 15/12/2010).

Joana afirma que perante SEME, “o atendimento aos alunos com deficiência é realizado nas salas de recursos multifuncionais, no turno contrário ao que o aluno estuda. No turno em que o aluno estuda, a escola busca estratégias por meio da articulação entre o professor especializado e os demais profissionais para oportunizar avanços no processo de inclusão dos alunos com deficiência, com vistas ao aprendizado de todos os alunos”. (Joana, representante SEME, trecho da entrevista realizada no dia 02/02/2011)

Acredito que para acompanhar a inclusão dos alunos NEE nos espaços tempos da escola, devemos conhecer as limitações dos alunos, e respeitar as diferenças. Todo ser humano é único e tem a sua própria maneira, seu próprio tempo de aprender. Promover a interação do aluno com todos da comunidade escolar, oferecer todos os espaços pedagógicos e todas as atividades propostas da rotina escolar, assim explorar ao máximo todas as suas possibilidades. Para isso, a escola precisa estar preparada com recursos materiais e humanos, para que essa inclusão se efetive. Nesse aspecto as duas escolas se assemelham em suas opiniões.

A efetiva operacionalização das necessárias ações no cotidiano escolar para o atendimento das crianças NEE nas instituições de Educação Infantil parte de duas considerações: “a de que todas as crianças têm eficiências e deficiências em suas formas de se relacionar com o mundo e a de que devemos trabalhar para a ampliação de suas eficiências.” (OLIVEIRA, 2005, p.250).

▪ **A formação e capacitação dos professores em serviço para o atendimento dos alunos com NEE.**

A professora Cláudia acredita que a preparação do professor acontece durante a graduação, através de cursos específicos e das formações, porém não se considera preparada para receber em sua sala de aula um aluno com NEE.

Maria acredita que o próprio professor é quem deve buscar se capacitar para assim se sentir preparado para não só atender o aluno especial, mas sim contribuir para o avanço do aluno. Ao ser questionada sobre estar preparada, ela foi enfática: “preparada no sentido de pronta não. Mas aberta a procurar meios de promover avanços e a inclusão em si”. (Maria, professora do CMEI1, trecho do questionário realizado no dia 15/12/2010).

Segundo o Plano de Trabalho (2008), são considerados professores especializados em educação especial aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (Resolução CNE/CEB nº 02/2001).

Na perspectiva de um trabalho colaborativo, entendemos que esses profissionais devem atuar conjuntamente com os professores do ensino regular e pedagogos, participando de atividades de planejamento, elaboração de atividades, avaliações e encaminhamentos necessários aos demais serviços de apoio aos alunos com NEE, entre outras atividades pertinentes de apoio ao professor, no que diz respeito à gestão do ensino e aprendizagem dos alunos com NEE em sala de aula regular.

Penso que assim como Maria, nós professores devemos estar sempre em busca de conhecimentos. Uma vez que atuamos em uma escola inclusiva, temos o dever de

estarmos preparados para atender nossos alunos e todas as diferenças existentes entre eles. Para isso faz-se necessário formação tanto na perspectiva inicial em nível superior e continuada sob o ponto de vista social e político-pedagógico.

“Quanto menor a criança, menor é sua capacidade de defesa e maior a sua dependência. Portanto, maior deveria ser, também, o nível de formação dos profissionais e pessoas com quem ela convive ou que delas depende mais diretamente.” (SOUSA, 2000)

▪ Entre o real e o ideal – Construindo uma educação inclusiva de qualidade

Ao se pensar numa educação inclusiva de qualidade, Maria diz “vivo numa comunidade escolar que procura fazer da melhor forma possível a inclusão social, porém é claro que poderia melhorar na questão da acessibilidade, aí está a diferença do real para o ideal” (Maria, professora do CMEI1, trecho do questionário realizado no dia 15/12/2010). Cláudia tem como ideal a educação inclusiva com a participação de todos os envolvidos ativamente buscando repensar e construir juntos uma educação de qualidade.

Quando questionadas sobre uma educação inclusiva de qualidade, cada uma das gestoras tem o seu ideal. Paula acredita que muito já se avançou, e que estamos no caminho certo, porém ainda temos muito a avançar em relação aos preconceitos para que a inclusão possa acontecer em todos os espaços sociais. Já para Betina o ideal seria que todos os profissionais da escola adotassem uma postura de inclusão, pois a inclusão começa em cada um de nós, é necessário pesquisa, dedicação, tempo, amor, respeito ao tempo de cada um.

Joana, que responde em nome da SEME, diz: “Considero fundamental a revisão dos conceitos que regem modelo de ensino que ainda vigora nas escolas. Principalmente àqueles que mantêm o ensino fragmentado, seriado, classificatório e seletivo. Acredito que as bases do modelo de uma escola inclusiva se fundamentam

nos princípios de uma escola para todos”. (Joana, representante SEME, trecho da entrevista realizada no dia 02/02/2011)

Quando pensamos no significado da palavra qualidade, percebemos que a mesma não possui uma definição clara e objetiva. A qualidade está referenciada a valores, na efetividade, na satisfação dos participantes e usuários do processo, e o mais importante, é construída diariamente.

A qualidade na educação é um processo em construção e não cabe apenas ao atendimento ao aluno. Engloba outros aspectos como a valorização dos profissionais, as condições de trabalho, as interações sociais entre comunidade e escola. Sendo assim, acredito que a qualidade deve estar inicialmente dentro de nós, através do compromisso enquanto educador em oferecer o que acreditamos ser o melhor para nossos alunos e para nossas escolas. Encontros e diálogos dentro da escola podem ser meios que possibilitem a construção da qualidade da educação.

Na concepção do que seria o ideal, Montoan (2003) conceitua:

(...) as escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas, autônomas e críticas, espaços onde as crianças e jovens aprendem a ser pessoas. Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, dos professores, pelo clima sócio afetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar – sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, freqüentando uma mesma turma. (MONTANO, 2003, p. 63-64)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou conhecer e entender a realidade da educação inclusiva proposta pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória no contexto da educação infantil, buscando informações de interesse a todos os envolvidos, ou seja, pais, alunos e educadores. Assim analisamos a proposta da educação inclusiva na educação infantil da Rede Municipal de Vitória, ES. Conhecemos a trajetória dos alunos com NEE desde o ingresso na escola e atendimento oferecido a eles. E ainda refletimos sobre a qualidade na educação infantil inclusiva. Tivemos como referência dois CMEIs de realidades bem diferentes que enriqueceram os dados da pesquisa.

Foi valioso trazer a realidade de dois CMEIS do município de Vitória inseridos em contextos bastante diferentes. A riqueza dos depoimentos possibilitou a conclusão de resultados cheios de vivências e conhecimentos da prática escolar no seu dia a dia.

Sabemos que os desafios são muitos na educação infantil inclusiva, mas cabe a cada um de nós buscarmos conhecer o processo de inclusão. O estudo contribuiu para um melhor entendimento sobre a proposta oferecida pela secretaria municipal de Vitória, ES com informações e depoimentos dos envolvidos nesse processo. E ao final foi válida a reflexão sobre o que queremos para nossos alunos, e o que consideramos uma boa educação, reunindo características do que seria uma educação de qualidade.

Infelizmente os dois pais do CMEI1 e do CMEI2 não devolveram os questionários, portanto não foram analisadas as questões sob o ponto de vista desse grupo em discussão. Portanto acredito que é necessário estudar a importância da participação dos pais no cotidiano escolar, assim como a importância da família no desenvolvimento das crianças.

As reflexões sobre a qualidade na educação infantil inclusiva, e o reconhecimento enquanto participante desse processo tornam fundamental aprofundar o estudo no

que diz respeito às ações e contribuições para minimizar a distância entre a realidade da educação infantil inclusiva e o ideal que proporcione uma melhoria na significativa na qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Ângela Uchoa U; VALSINER, Jaan. Changing methodologies: a co-construtivist study of goal orientations in social interactions. In: Psychology and Development Societies, v.9, 1997. P. 35-64. Londres: Sage.

_____. A questão do método na psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva co-construtivista. In: Torres da Paz, M.G; Tamayo (Org.) A. Escola, Saúde e Trabalho: estudos psicológicos. Brasília: EDUnB. 1999. p. 23-40.

_____. Communication and metacommunication in human development. Greenwich, CT: Information Age Publishing Inc., 2004.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

_____. Constituição, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.

_____. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2001.

_____. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Plano Nacional de Educação PNE. Brasília: MEC/INEP, 2001.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Resolução nº 04 de 02 de Outubro de 2009. Brasília: MEC/CEB-CNE, 2009.

_____. Resolução nº 02 de 11 de Setembro de 2001. Brasília: MEC/CEB-CNE, 2001.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução. [4. ed.] / elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Educação Especial - Secretaria de Educação, disponível em http://www.vitoria.es.gov.br/seme.php?pagina=educacao_especial_servico

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 1970.

GENTILI, Pablo; SILVA Tomaz Tadeu da (Orgs.). O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. Trad. Vânia Paganini Thurler. In:

Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MACIEL, Diva Albuquerque; RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. In: MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silvana. Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília. Editora UnB, 2010. p.73 á 102.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 11. Ed. São Paulo: Vozes, 1999.

MONTE, Francisca Roseneide Furtado do e SANTOS, Idê Borges dos. (Coordenação Geral). Saberes e práticas da inclusão: introdução. Reimpressão. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Educação Infantil).

MONTOAN, Maria Tereza Égler. Inclusão Escolar: o que é? porque? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PLANO DE TRABALHO 2008-2009 Prefeitura de Vitória, Secretaria Municipal de Educação, Subsecretaria Político-Pedagógica, Coordenação de Formação e Acompanhamento à educação Especial – CFAEE, 2008-2009.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra. Para além de coelhos e corações: reflexões sobre a prática do educador infantil. IN: Revista Linhas Críticas, Universidades de Brasília, v.6, nº 10, janeiro a junho, 2000.

_____. Educação Infantil: os desafios da qualidade na diversidade. (mimeo) Palestra de abertura do Seminário Nacional de Educação Infantil do SESI: Identidade na Diversidade, Belém, 1998.

UM OUTRO OLHAR, Secretaria Municipal de Educação/Gerência de Educação Infantil, Vitória (ES): Multiplicidade, 2006.

APÊNDICES

A – Questionário SEME

B – Questionário Gestor

C – Questionário Professor

D – Questionário Pais

- A - Questionário SEME



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



Vitória, 18 de Novembro de 2010.

Prezado(a) Senhor(a),

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil-Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a Educação Inclusiva na Educação Infantil no município de Vitória, ES. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas com gestores, professores e pais de alunos no intuito de levantar informações acerca da educação inclusiva nos centros de educação infantil do município.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (27)9943-8289 ou no endereço eletrônico jubbastos@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Desse modo, as questões a serem respondidas encontram-se em anexo, sendo imprescindível para a presente proposta de trabalho que todas as questões sejam debatidas e esclarecidas pelo(a) senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Juliana Freitas Bastos

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar UAB – UnB



QUESTÕES:

1. Quais são as diretrizes que regem a proposta da Educação Inclusiva na Educação Infantil do município de Vitória, ES?
2. Como acontece a matrícula, ou seja, o ingresso do aluno com NEE nos CMEIS?
3. Como a SEME prepara a escola e os professores para receber um aluno com NEE?
4. Como é feito o atendimento e o acompanhamento desses alunos?
5. Se durante o ano letivo for identificado algum aluno com dificuldade da aprendizagem, ou problemas comportamentais como se dá o encaminhamento para a Educação Especial?
6. Quantos alunos da Educação Infantil estão matriculados no ensino regular no ano de 2010?
7. Quantos professores existem para dar o suporte necessário? Qual a formação desses professores?
8. Quais os pontos positivos da Educação Inclusiva na Educação Infantil de Vitória? E os negativos?
9. Quais aspectos você julgaria importante para garantir efetivamente uma Educação Inclusiva de qualidade na perspectiva da Educação Infantil?

- B - Questionário Gestor



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



Vitória, 18 de Novembro de 2010.

Prezado(a) Senhor(a),

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil-Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a Educação Inclusiva na Educação Infantil no município de Vitória, ES. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas com gestores, professores e pais de alunos no intuito de levantar informações acerca da educação inclusiva nos centros de educação infantil do município.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (27)9943-8289 ou no endereço eletrônico jubbastos@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Desse modo, as questões a serem respondidas encontram-se em anexo, sendo imprescindível para a presente proposta de trabalho que todas as questões sejam debatidas e esclarecidas pelo(a) senhora(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Juliana Freitas Bastos

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar UAB – UnB



QUESTÕES

1. Qual sua opinião a respeito da proposta da Educação Inclusiva na Educação Infantil da rede municipal de Vitória, ES?
2. Como a escola se prepara para receber os alunos com NEE?
3. Como é feito o atendimento e acompanhamento desses alunos durante o ano letivo?
4. Como você idealizaria uma Educação Inclusiva de qualidade na comunidade escolar na qual está inserida?

- C - Questionário Professor



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



Vitória, 18 de Novembro de 2010.

Prezado(a) Senhor(a),

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil-Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a Educação Inclusiva na Educação Infantil no município de Vitória, ES. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas com gestores, professores e pais de alunos no intuito de levantar informações acerca da educação inclusiva nos centros de educação infantil do município.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (27)9943-8289 ou no endereço eletrônico jubbastos@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Desse modo, as questões a serem respondidas encontram-se em anexo, sendo imprescindível para a presente proposta de trabalho que todas as questões sejam debatidas e esclarecidas pelo(a) senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Juliana Freitas Bastos

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar UAB – UnB



QUESTÕES

1. Qual sua opinião a respeito da proposta da Educação Inclusiva na Educação Infantil da rede municipal de Vitória, ES?
2. Como o professor se prepara para receber o aluno com NEE? Você se considera preparado para receber um aluno com NEE na sala de aula?
3. Como incluir o aluno com NEE nos espaços/tempo da rotina escolar?
4. Como você idealizaria uma Educação Inclusiva de qualidade na comunidade escolar na qual está inserida?

- D - Questionário Pais



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



Vitória, 18 de Novembro de 2010.

Prezado(a) Senhor(a),

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil-Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a Educação Inclusiva na Educação Infantil no município de Vitória, ES. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas com gestores, professores e pais de alunos no intuito de levantar informações acerca da educação inclusiva nos centros de educação infantil do município.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (27)9943-8289 ou no endereço eletrônico jubbastos@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Desse modo, as questões a serem respondidas encontram-se em anexo, sendo imprescindível para a presente proposta de trabalho que todas as questões sejam debatidas e esclarecidas pelo(a) senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Juliana Freitas Bastos

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar UAB – UnB



QUESTÕES

1. Existe uma proposta para a Educação Inclusiva na Educação Infantil da rede municipal de Vitória, ES. Você conhece essa proposta? Qual sua opinião a respeito dela?
2. Qual é o atendimento que o seu filho tem na escola? Cite-os. Qual sua opinião sobre esse atendimento?
3. Você considera importante a participação dos pais na educação do aluno com NEE? Como os pais podem estar mais presentes na vida escolar do seu filho com NEE?
4. Como você idealizaria uma Educação Inclusiva de qualidade na comunidade escolar na qual está inserida?

ANEXOS

A – Carta de Apresentação

B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)

C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais (Modelo)

- A - Carta de Apresentação



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a)

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista Juliana Freitas Bastos sob orientação, Raquel Soares de Santana cujo tema é: A Educação Inclusiva na Educação Infantil do município de Vitória, ES possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço.

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e
Inclusão Escolar

- B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil-Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a Educação Inclusiva na Educação Infantil no município de Vitória, ES. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas com gestores, professores e pais de alunos no intuito de levantar informações acerca da educação inclusiva nos centros de educação infantil do município. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Os professores poderão deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (27)99438289 ou no endereço eletrônico jubbastos@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Juliana Freitas Bastos

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,

Educação e Inclusão Escolar UAB – UnB

Sim, autorizo a minha participação neste estudo.

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

- C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais (Modelo)



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais e Responsáveis,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil-Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a Educação Inclusiva na Educação Infantil no município de Vitória, ES. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas com gestores, professores e pais de alunos no intuito de levantar informações acerca da educação inclusiva nos centros de educação infantil do município. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Os pais e responsáveis poderão deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (27)99438289 ou no endereço eletrônico jubbastos@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Juliana Freitas Bastos

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,

Educação e Inclusão Escolar UAB – UnB

RESUMO

O presente estudo visou conhecer e entender a realidade da educação inclusiva proposta pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória no contexto da educação infantil, buscando informações de interesse a todos os envolvidos, ou seja, pais, alunos e educadores. Objetivando conhecer e entender a realidade da educação inclusiva e procurando informações de interesse a todos. Utilizou como método a pesquisa qualitativa, em busca da produção de conhecimento através da geração de pensamentos e idéias. Apesar de serem garantidos aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) os direitos comuns á todos, da existência de professores especializados e da parceria com outras instituições, percebemos que é apenas o começo de uma longa caminhada em busca de melhorias no atendimento que garantam uma educação de qualidade. O momento nos inspira a refletir sobre a construção da tão idealizada busca pela qualidade na educação, para que a educação inclusiva de fato ocorra.

Educação Inclusiva – Educação Infantil– Vitória, ES - NEE – Qualidade na educação

Sim, autorizo a minha participação neste estudo.

Nome Responsável: _____

Nome Filho (a): _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____